

Relatório de Estabilidade Financeira – Novembro 2025

Gabriel Muricca Galípolo
Presidente

Ailton de Aquino Santos
Diretor de Fiscalização

Diogo Abry Guillen
Diretor de Política Econômica



- O Relatório de Estabilidade Financeira (REF) é uma publicação semestral do Banco Central do Brasil (BC) que apresenta o panorama da evolução recente e as perspectivas para a estabilidade financeira no Brasil, com foco nos principais riscos e na resiliência do Sistema Financeiro Nacional (SFN). O REF comunica a visão do Comitê de Estabilidade Financeira (Comef) sobre a política e as medidas para preservação da estabilidade financeira.
- O BC define estabilidade financeira como a manutenção, ao longo do tempo, e em qualquer cenário econômico, do regular funcionamento do sistema de intermediação financeira entre famílias, empresas e governo.

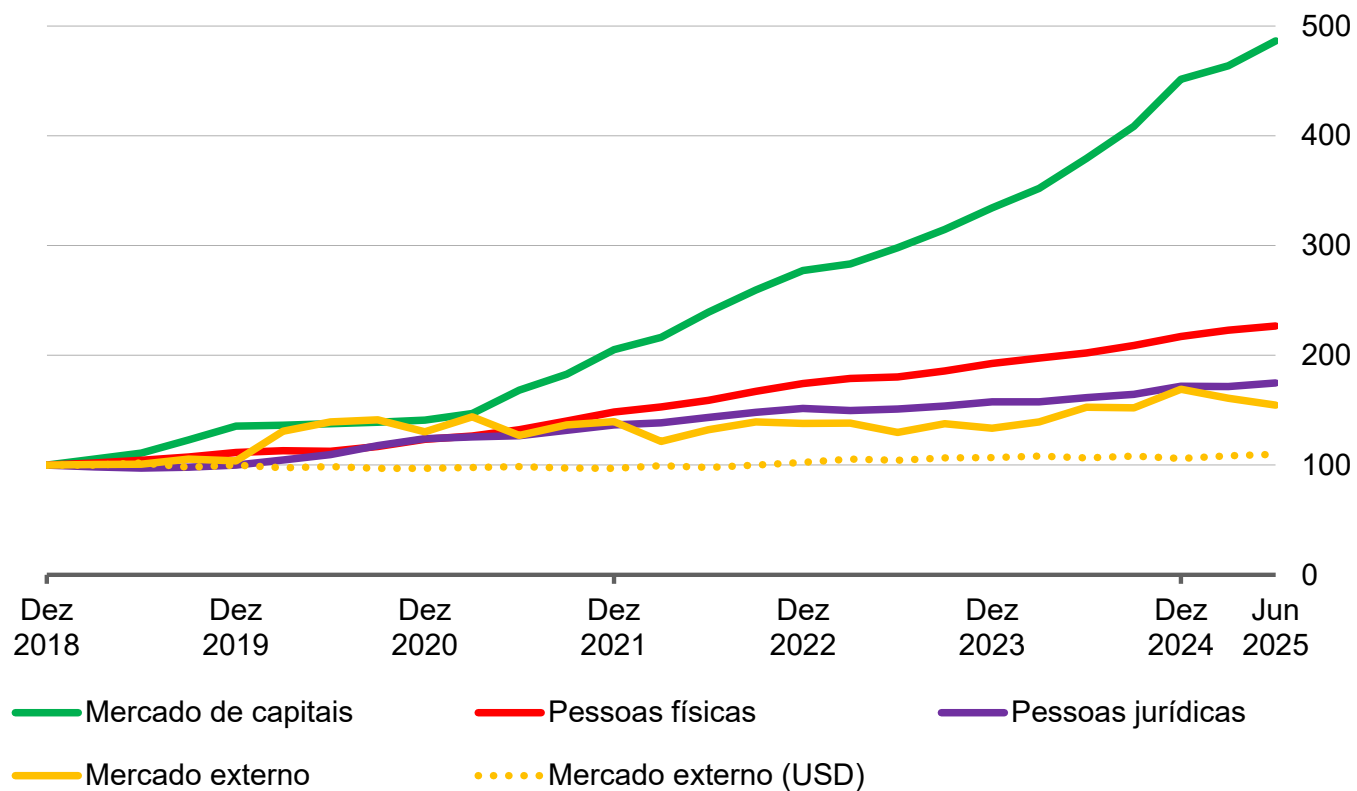
- O ambiente externo mantém-se incerto, pois as implicações do reposicionamento das políticas comerciais globais ainda não estão plenamente compreendidas. Apesar da conclusão de acordos comerciais e da entrada em vigor das tarifas recíprocas e setoriais anunciadas pelos EUA, a incerteza permanece, e tende a permanecer elevada. Essa incerteza consolida-se em um momento em que o processo de desinflação nas principais economias segue incompleto e avançando lentamente, e a atividade econômica dá sinais de desaceleração.
- No âmbito doméstico, a atividade econômica terminou o semestre desacelerando, conforme esperado. O mercado de trabalho segue dinâmico. A desaceleração concentrou-se nos setores menos cíclicos da economia, no segundo trimestre. A taxa de desocupação manteve a trajetória de queda e atingiu o mínimo histórico, com destaque para a ocupação formal. O rendimento médio do trabalho mantém crescimento elevado em termos reais, com aceleração na margem.

1. O financiamento à economia real desacelerou, em linha com as condições financeiras mais restritivas e com a moderação no crescimento da atividade econômica.
2. As instituições financeiras reduziram o apetite ao risco.
3. A cautela é coerente com a desafiadora capacidade de pagamento de empresas e famílias.
4. A materialização de risco deteriorou e deve continuar pressionada no curto prazo.
5. Não obstante o aumento das perdas esperadas, o SFN continua bem provisionado.
6. A rentabilidade do SFN cresceu e é robusta para enfrentar eventuais mudanças de cenários ou adversidades.
7. O sistema bancário mantém solidez para sustentar o regular funcionamento da intermediação financeira.
8. O sistema bancário continua resiliente, conforme atestado pelas análises de risco e pelos testes de estresse de capital e de liquidez.
9. Os Sistemas do Mercado Financeiro contribuíram para o funcionamento seguro e eficiente dos mercados.
10. Incidentes recentes demonstraram que a materialização do risco cibernético pode trazer implicações para instituições financeiras e de pagamentos.
11. Pesquisa do BC evidencia que o uso da inteligência artificial no SFN reflete a maturidade tecnológica e a capacidade de investimento das instituições.
12. Teste de estresse climático com foco na intensificação do fenômeno do El Niño indica impacto limitado sobre o capital das IFs.
13. O BC introduziu requerimentos prudenciais individuais para complementar e fortalecer a supervisão consolidada de conglomerados prudenciais.
14. Confiança do mercado financeiro na resiliência do SFN segue alta, próxima à máxima histórica.

1. Financiamento à economia real desacelerou no primeiro semestre de 2025.

Crédito amplo

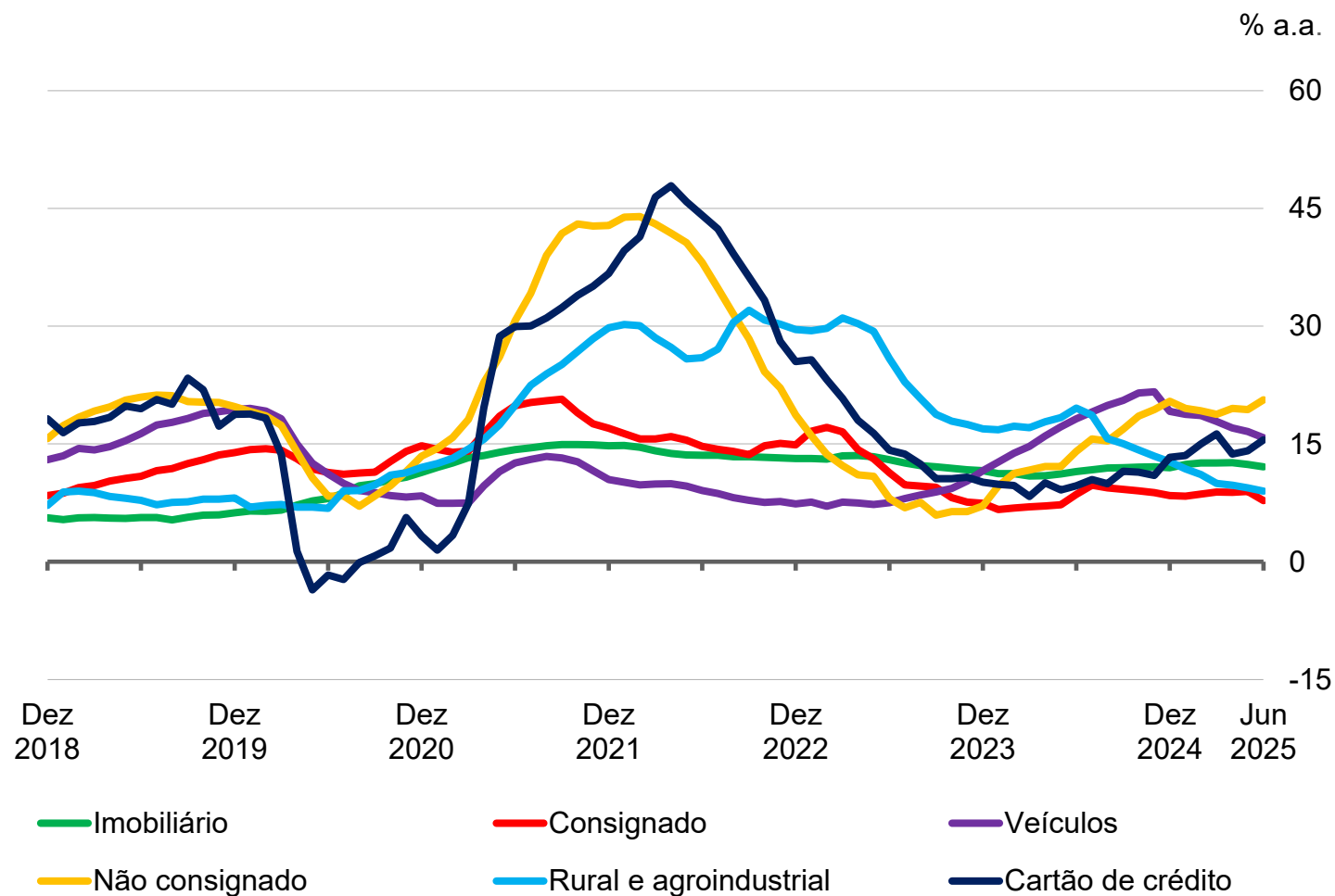
Dezembro de 2018 = 100



Fontes: B3, CERC, BC e CVM. Metodologia própria do BC.

1. Crédito bancário às pessoas físicas arrefeceu na margem, mas as taxas de crescimento são mais altas para modalidades de maior risco.

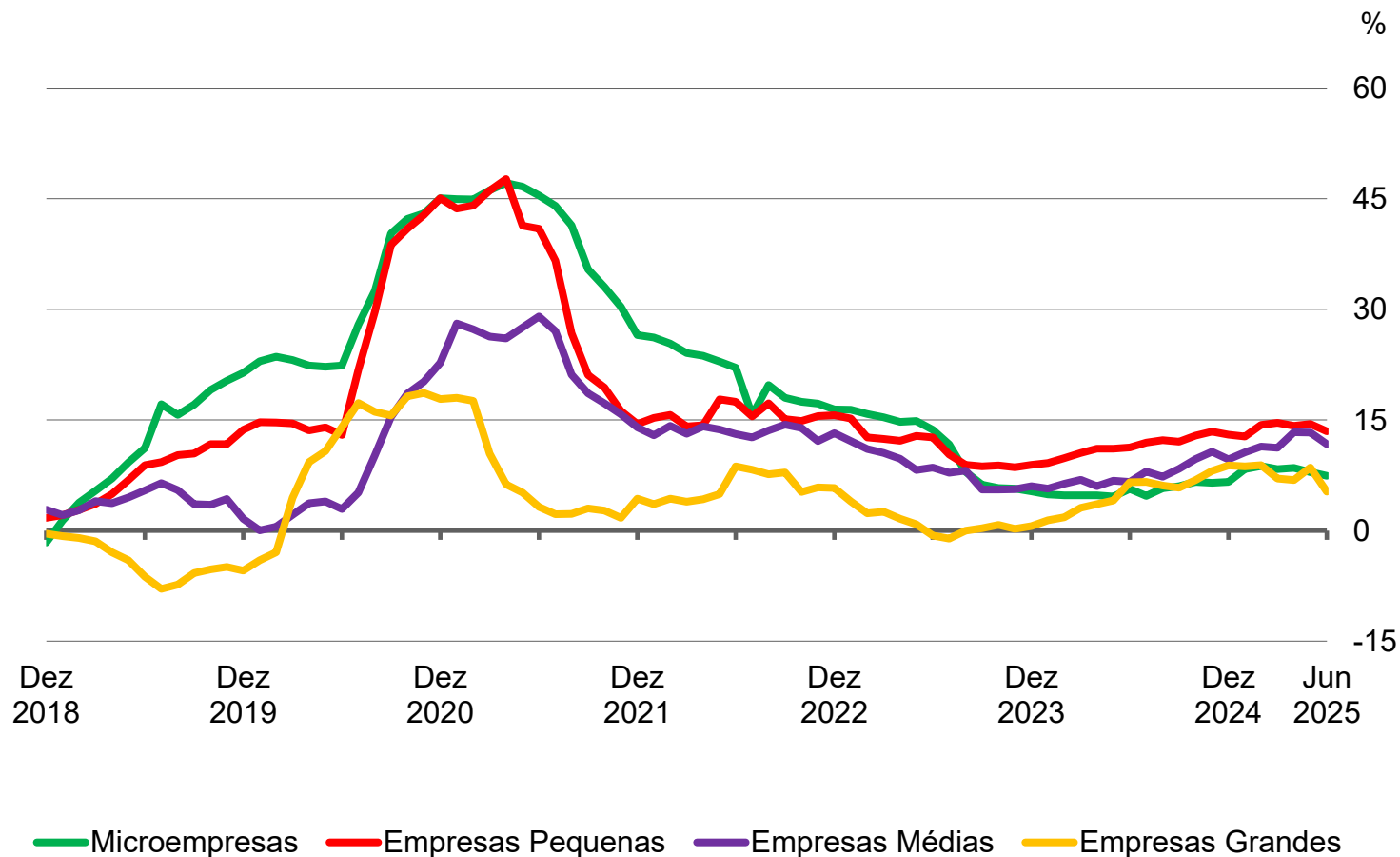
Carteira ativa – Variação anual
Por modalidade



1. Crédito bancário a pessoas jurídicas desacelerou na margem para todos os portes de empresas.

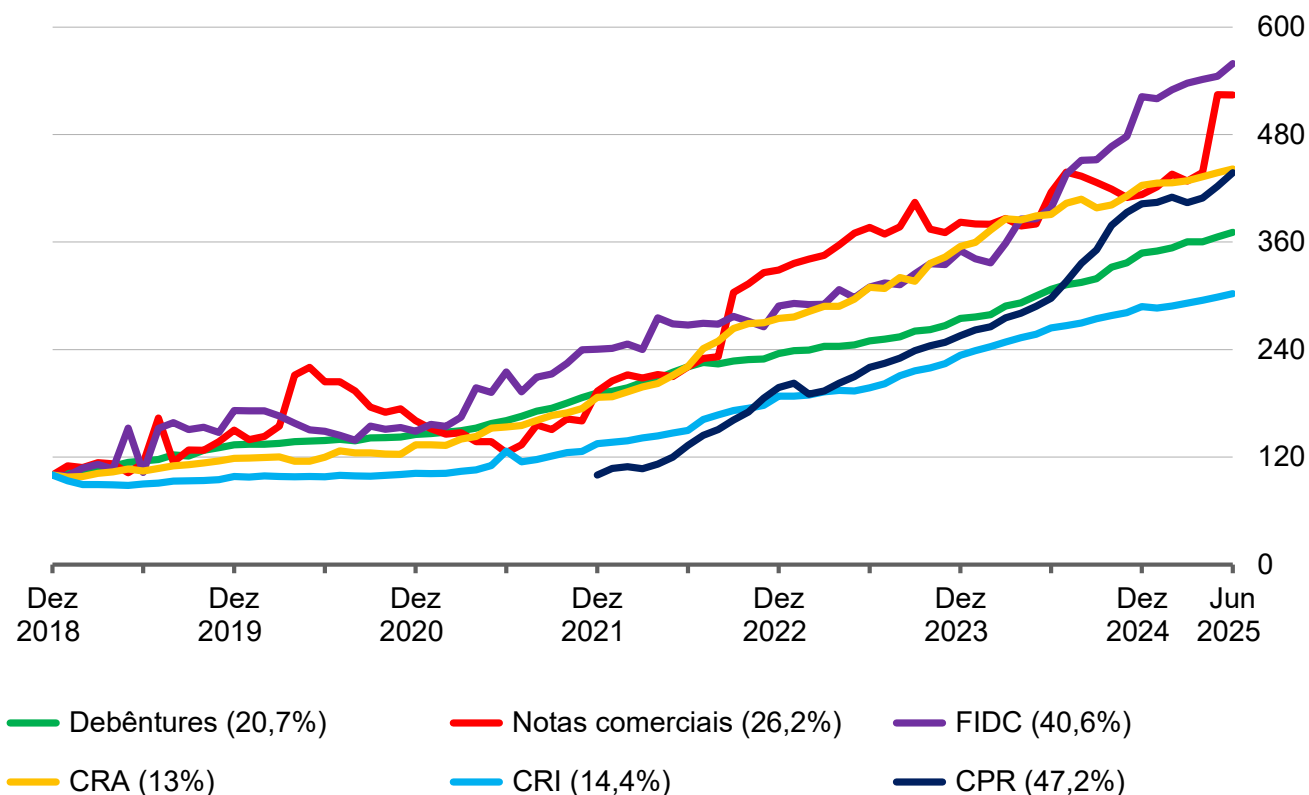
Crédito bancário

Crescimento anual – Por porte de empresa



1. Embora em desaceleração, os diversos títulos e instrumentos seguem crescendo no mercado de capitais em ritmo superior ao do crédito bancário.

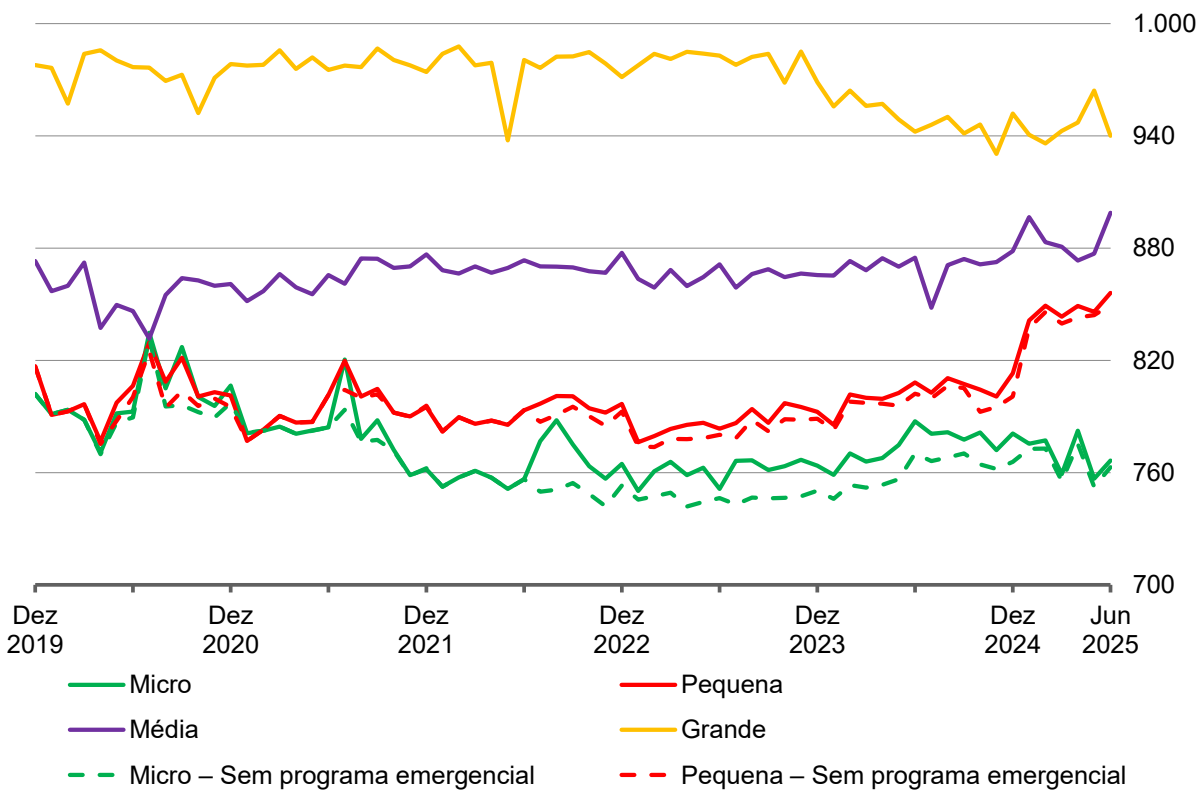
Mercado de capitais¹ e crédito bancário
Por instrumento – Dezembro de 2018 = 100



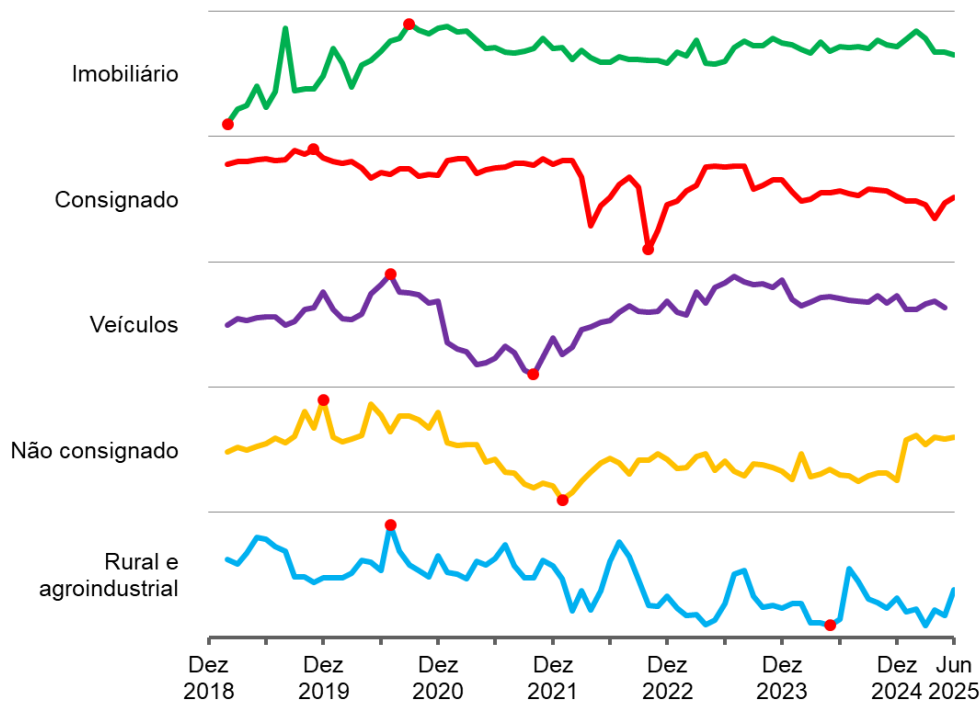
^{1/} Fontes: B3, CERC e CVM. Para CPR, Dez/2021 = 100. O número entre parênteses após o nome da série corresponde à sua taxa de variação anual em Junho de 2025.

2. As IFs reduziram o apetite ao risco. Melhor qualidade de contratações em todos os portes de empresas, exceto em micro. Sinais heterogêneos no crédito à pessoa física.

Pessoa jurídica: score contratação
Por porte de empresa

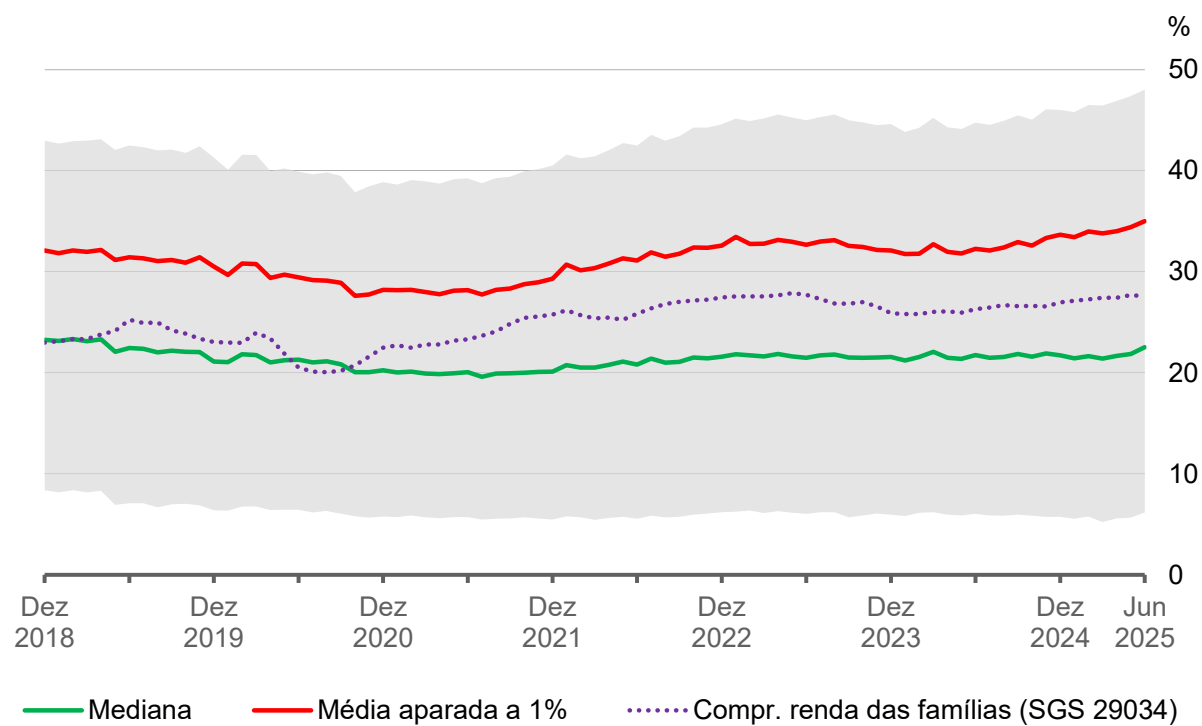


Pessoa física: Score médio de contratação
Por modalidade

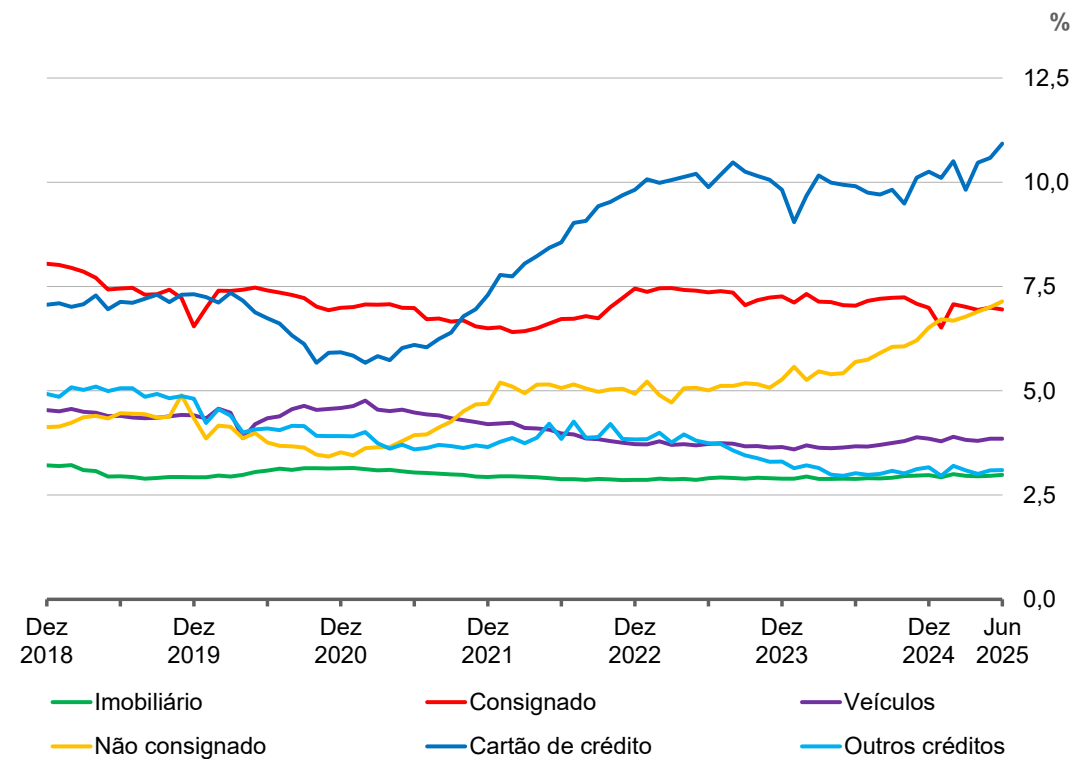


3. Desafiadora capacidade de pagamento das famílias, sob impacto de modalidades mais caras.

Comprometimento de renda individual
Intervalo interquartil – Com ajuste sazonal

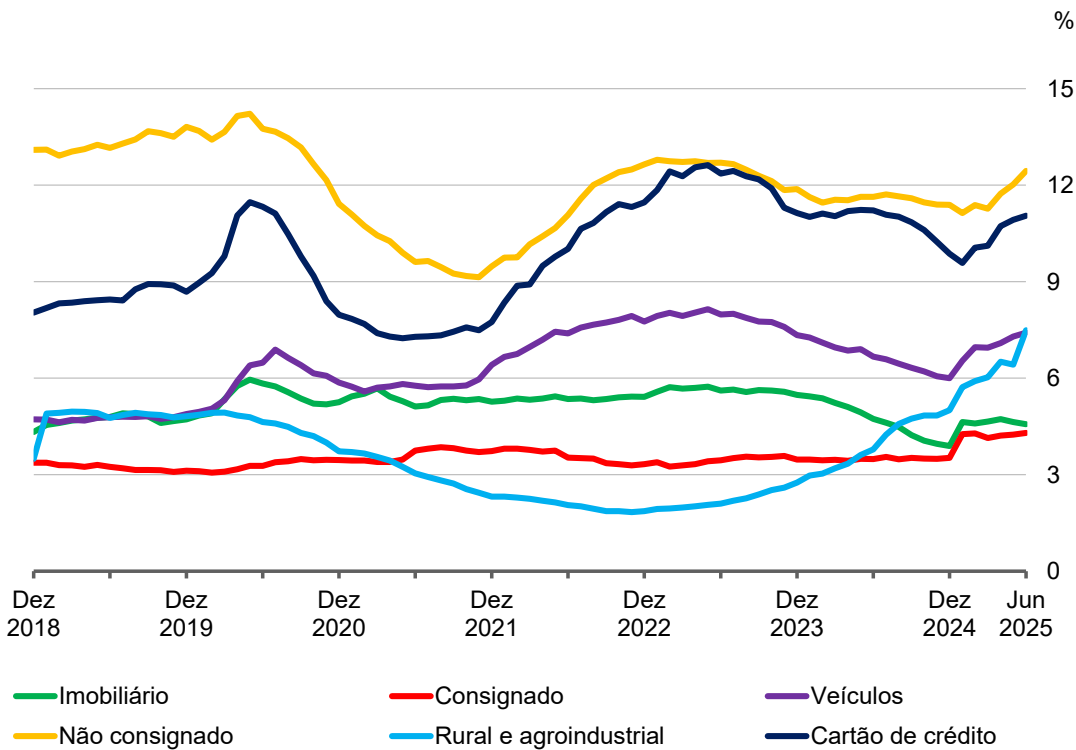


Comprometimento de renda individual
Média aparada a 1% – Por modalidade – Com ajuste sazonal

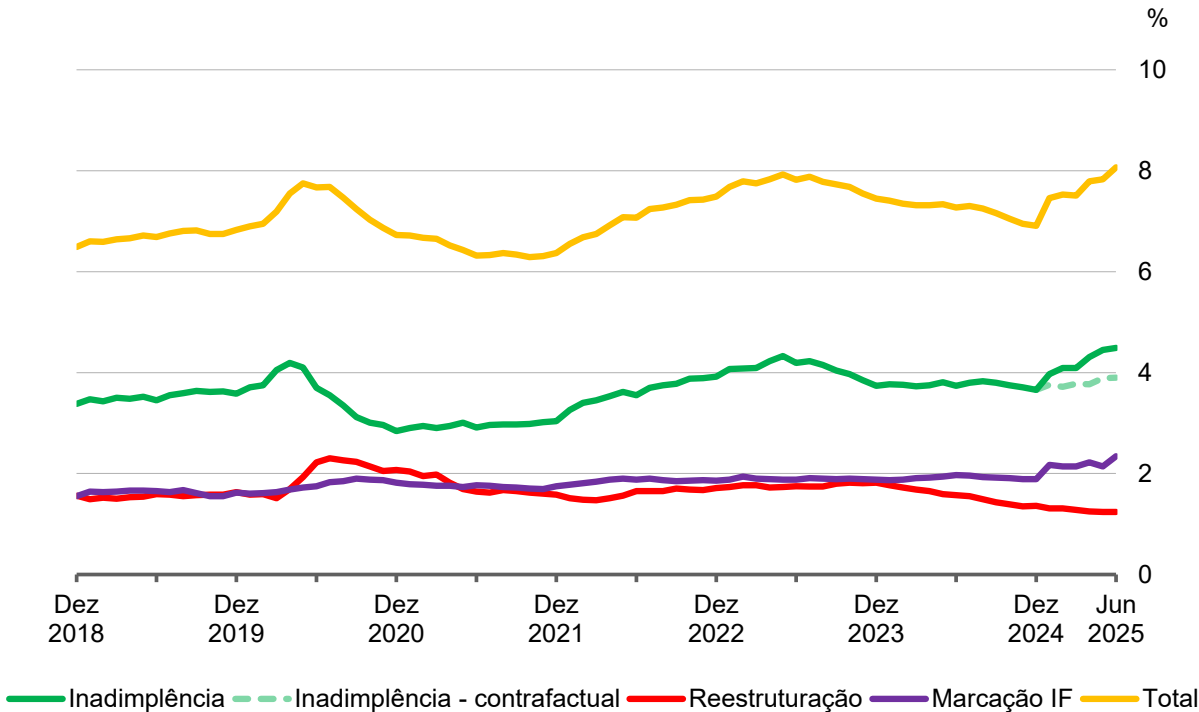


4. A materialização de risco (famílias) deteriorou.

Ativos problemáticos
Por modalidade



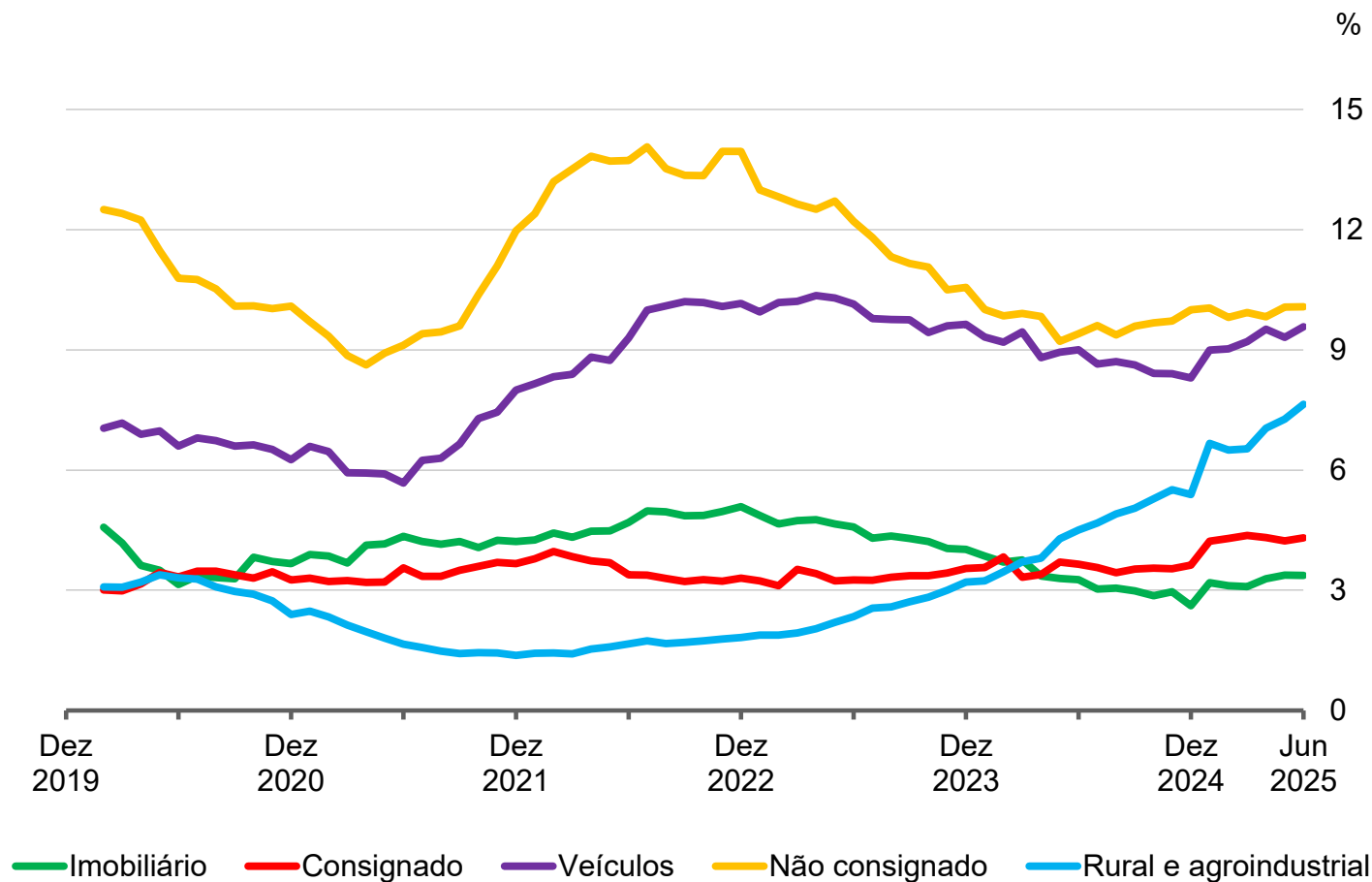
Ativos problemáticos - Pessoas Físicas
Por evento de crédito



Marcação IF:
Até Dez/2024: classificação de risco entre “E” e “H” (Res. CMN 2.682/1999);
Após Dez/2024: marcação das IFs de ativo problemático.

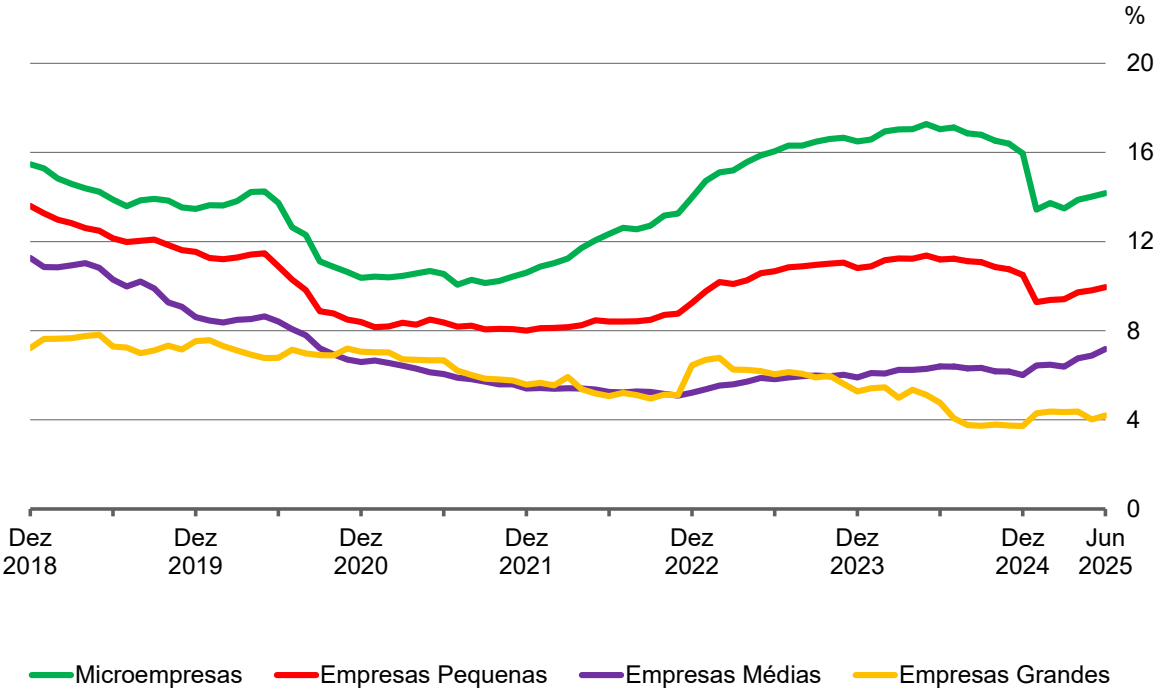
4. A Materialização de risco (famílias) deteriorou e deve continuar pressionada no curto prazo.

Probabilidade de *default* do estoque
Operações em curso normal – Por modalidade

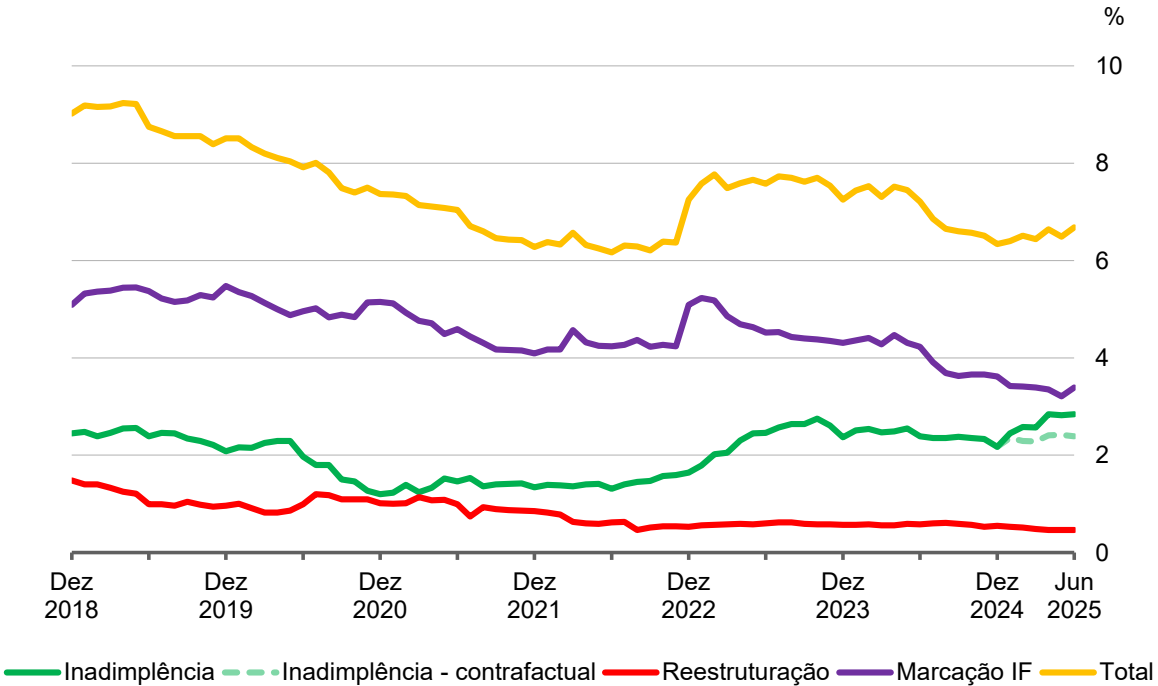


4. A materialização de risco (empresas) deteriorou.

Ativos Problemáticos
Por porte de empresa



Ativos problemáticos - Pessoas Jurídicas
Por evento de crédito

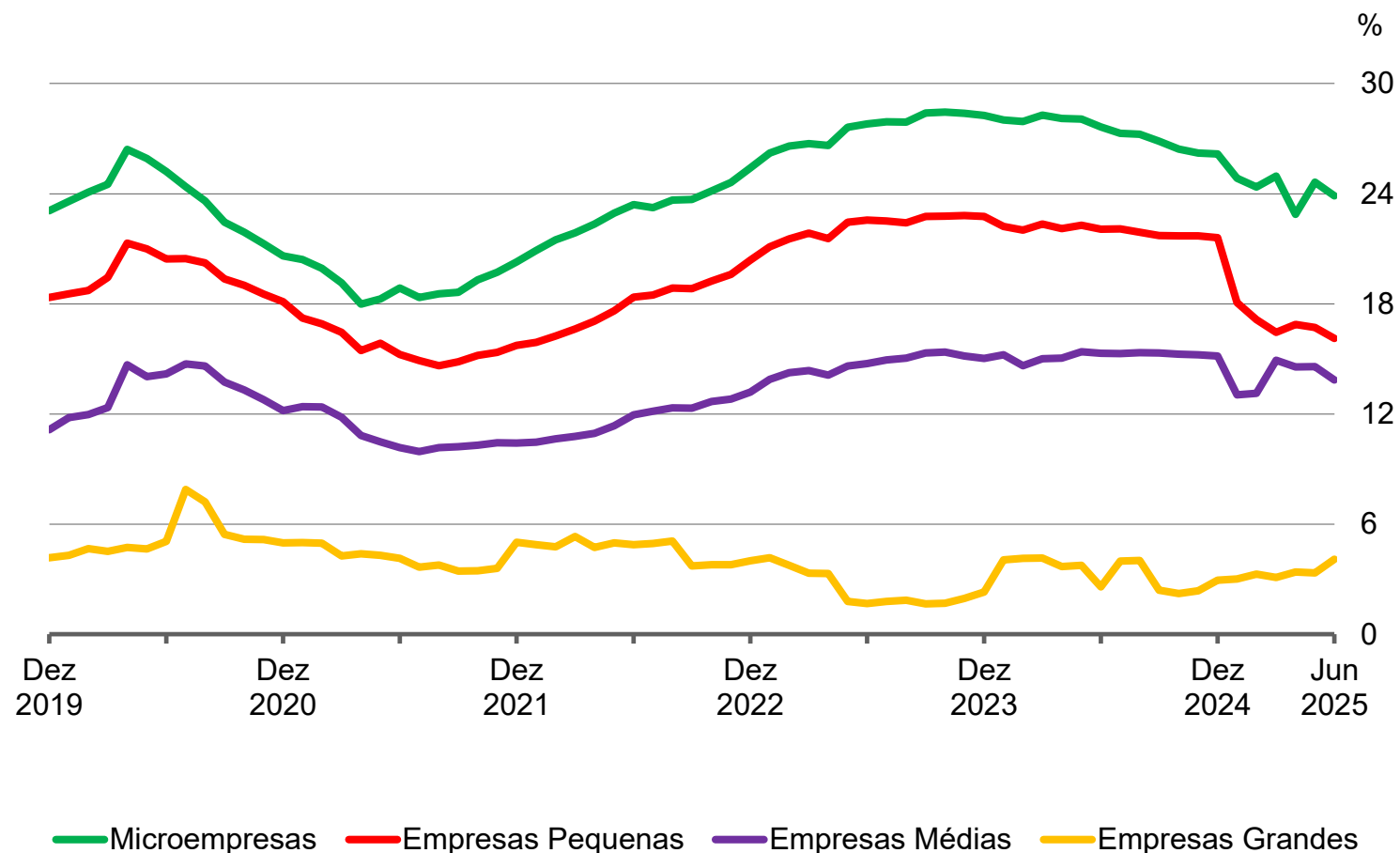


Marcação IF:
Até Dez/2024: classificação de risco entre “E” e “H” (Res. CMN 2.682/1999);
Após Dez/2024: marcação das IFs de ativo problemático.

4. Materialização de risco (empresas) deteriorou. Carteira a grandes empresas deve continuar pressionada. MPMEs podem ter alívio.

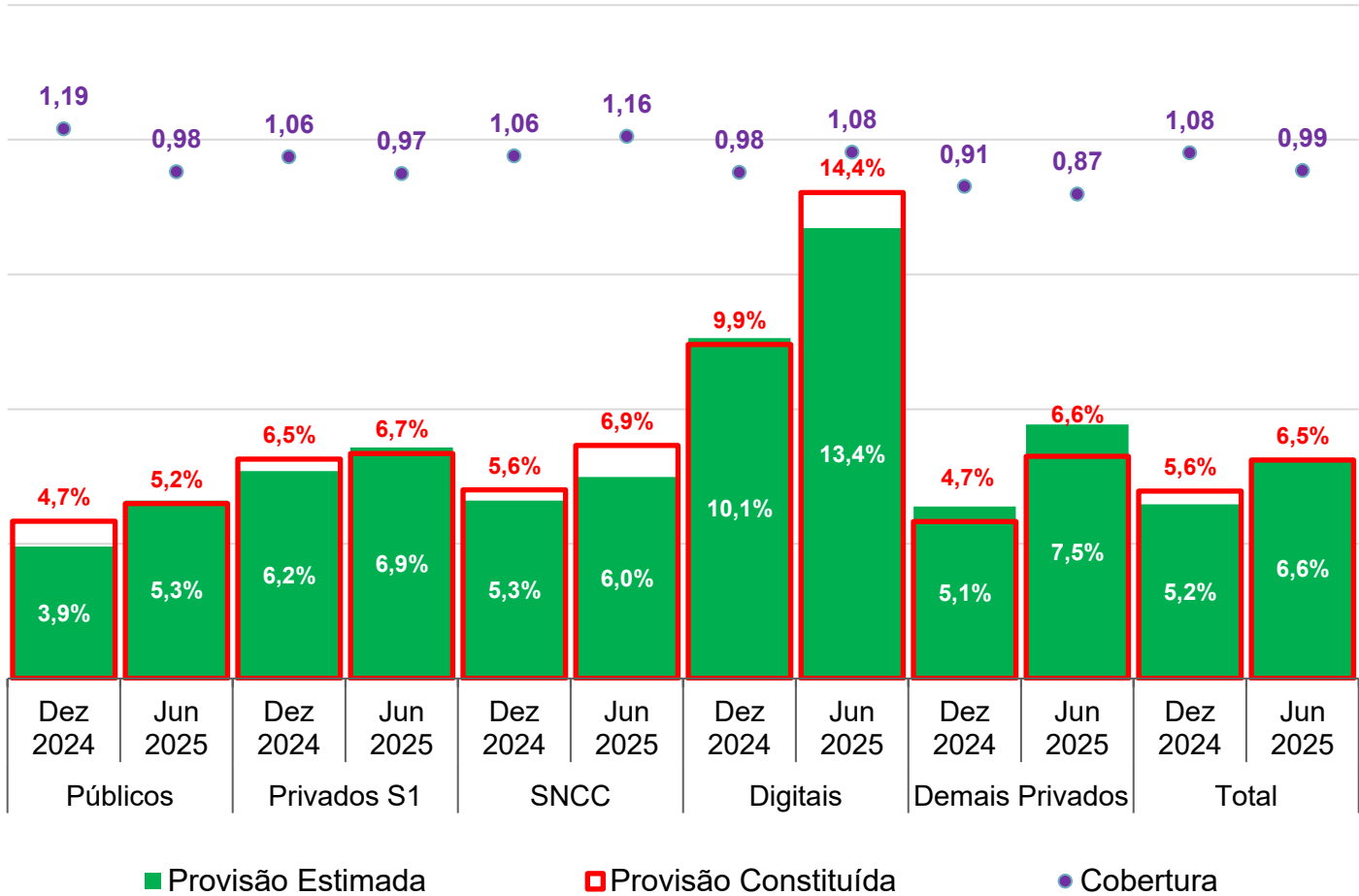
Probabilidade de *default* do estoque

Operações em curso normal – Por porte de empresa



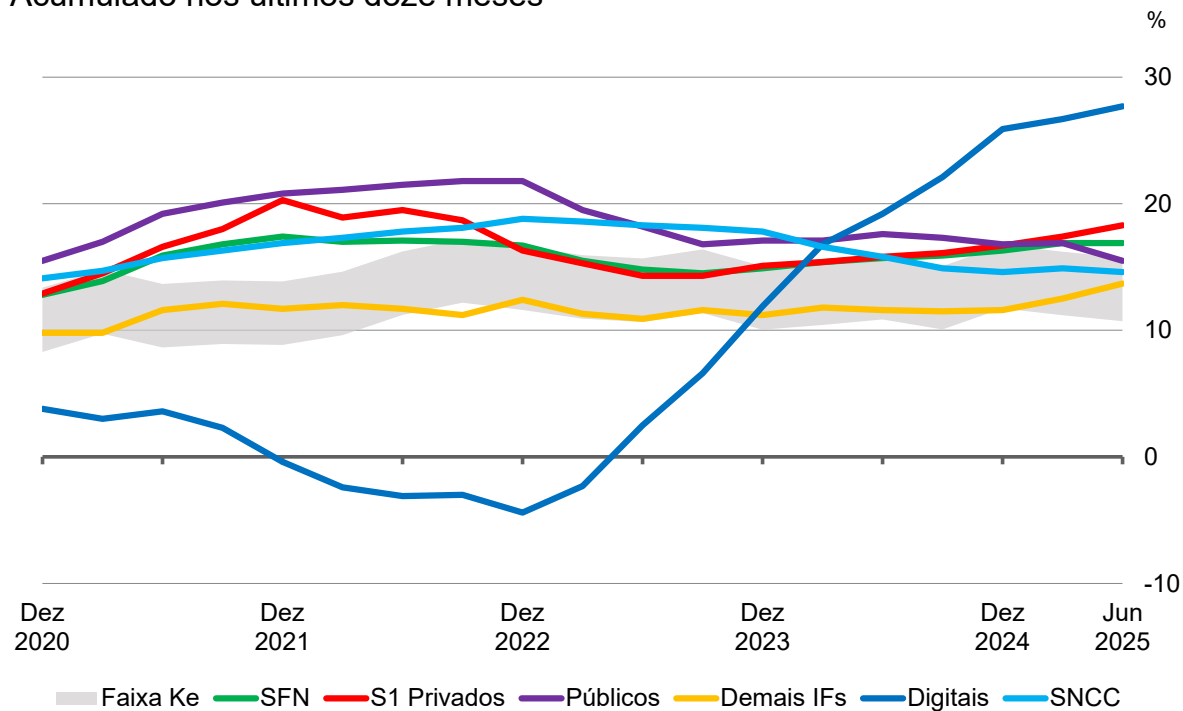
5. Não obstante o aumento das perdas esperadas, o SFN continua bem provisionado.

Perda esperada e provisão
Por segmento



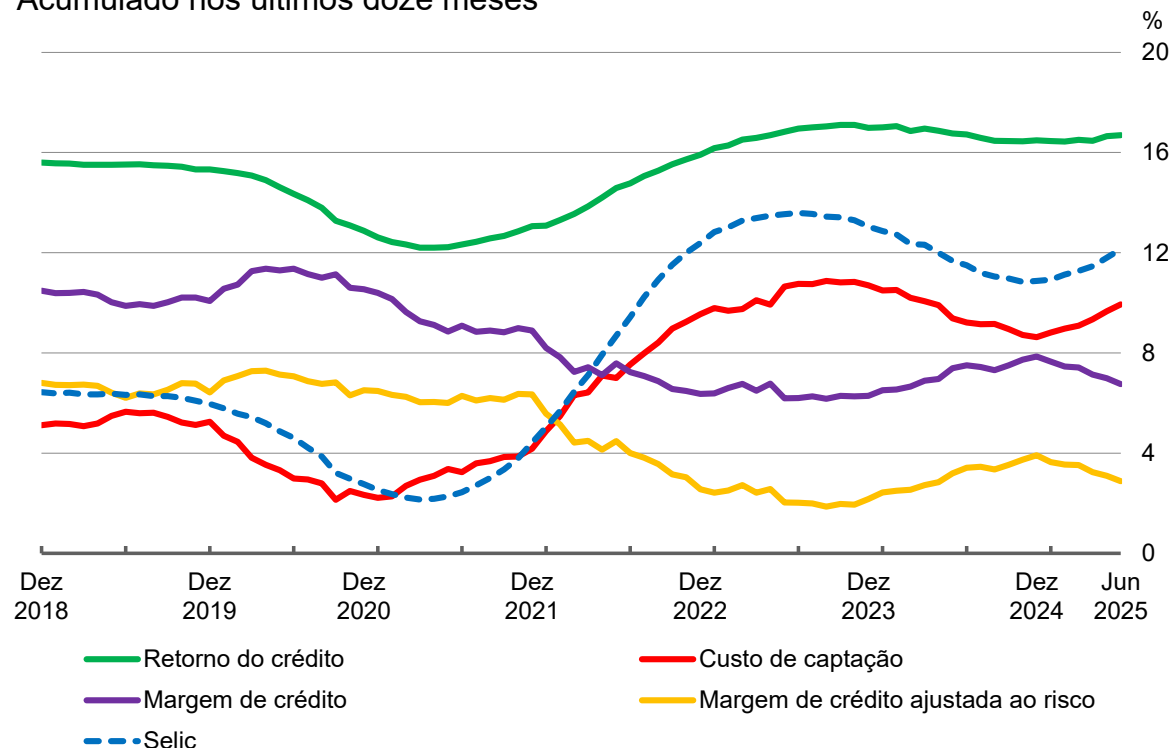
6. A rentabilidade do SFN cresceu e é robusta para enfrentar eventuais mudanças de cenários ou adversidades.

Evolução do ROE dos segmentos do SFN
Acumulado nos últimos doze meses



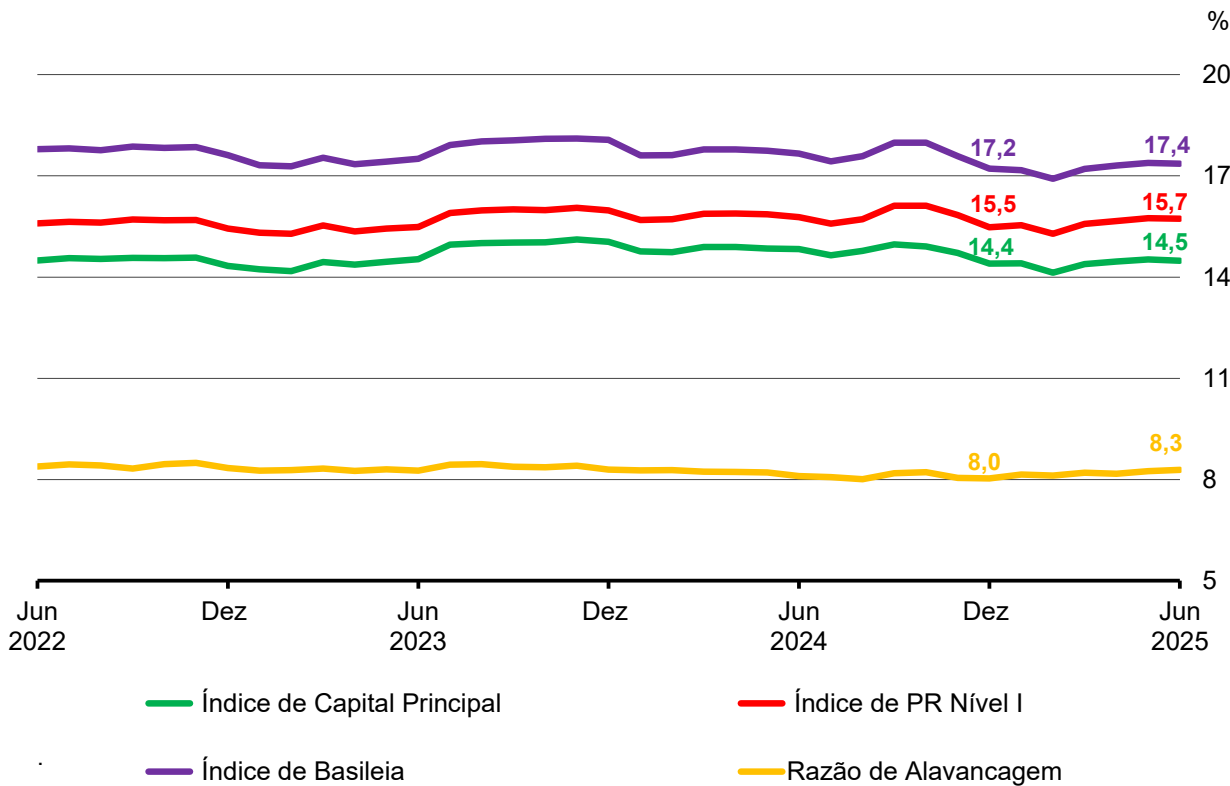
A "Faixa Ke" representa a estimativa interna para o custo de capital próprio das instituições do SFN.

Margem de Crédito
Componentes
Acumulado nos últimos doze meses

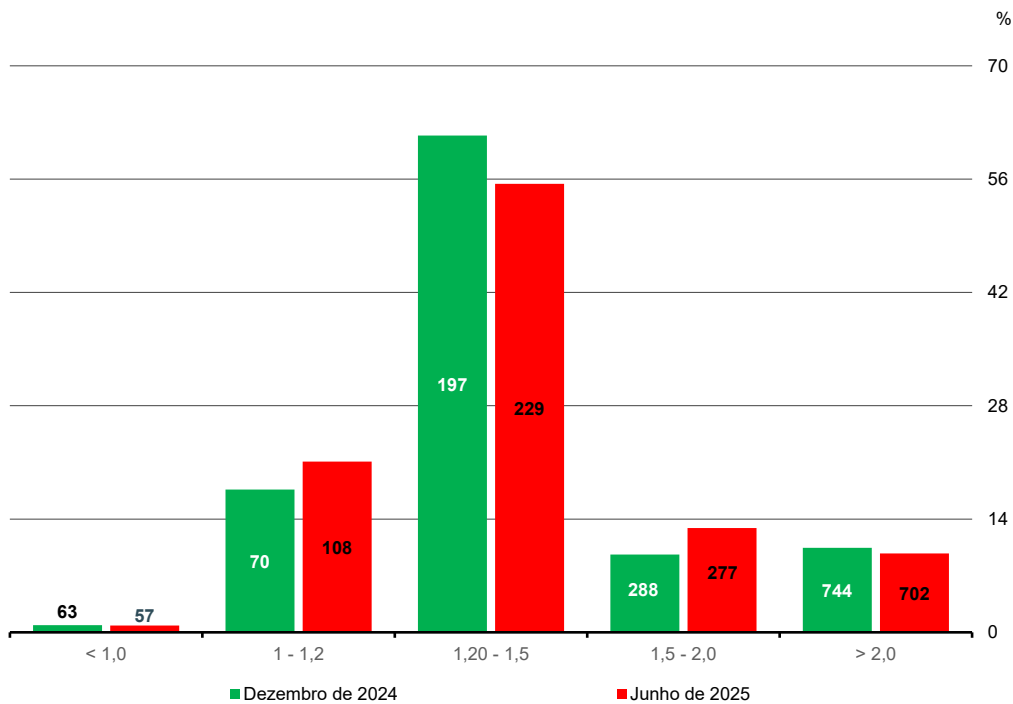


7. O sistema bancário mantém solidez para sustentar o regular funcionamento da intermediação financeira.

Evolução dos índices de capitalização

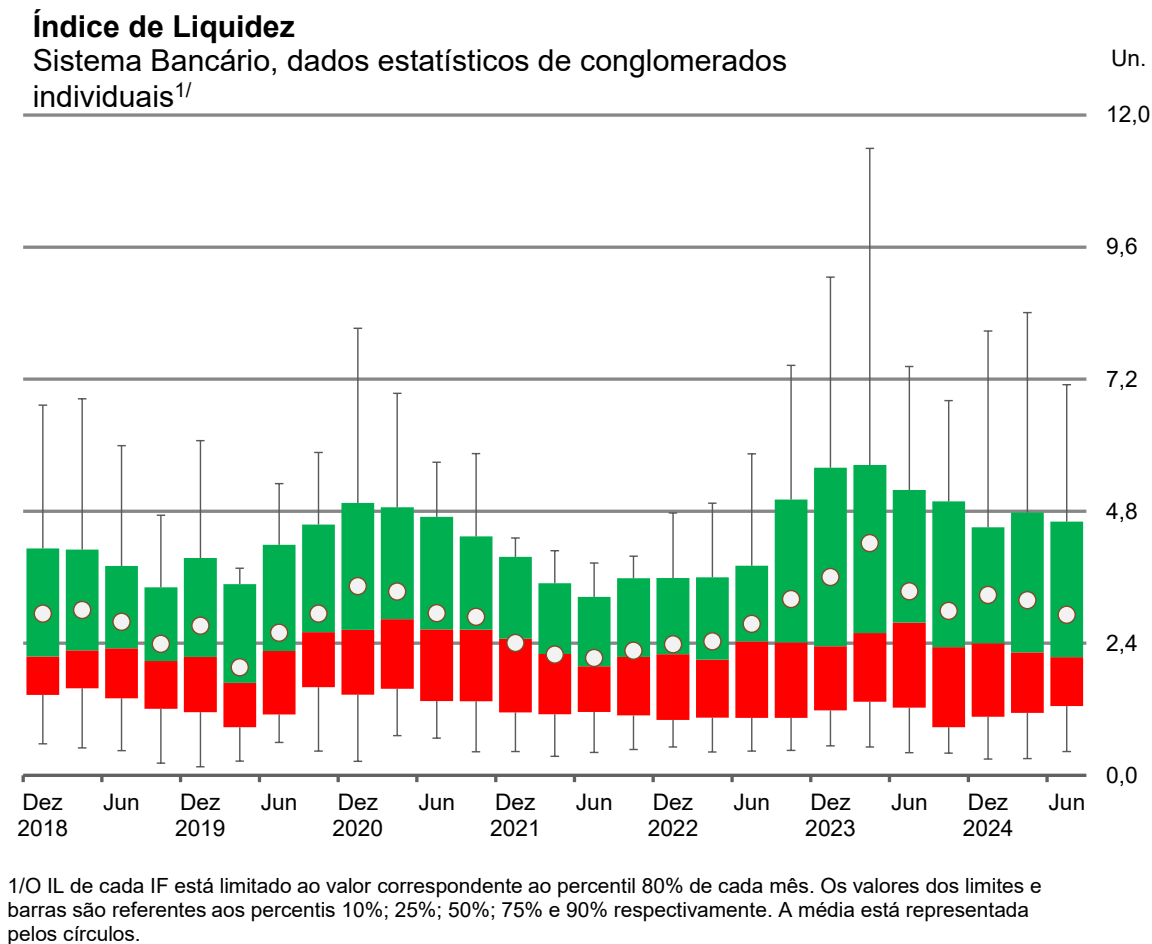
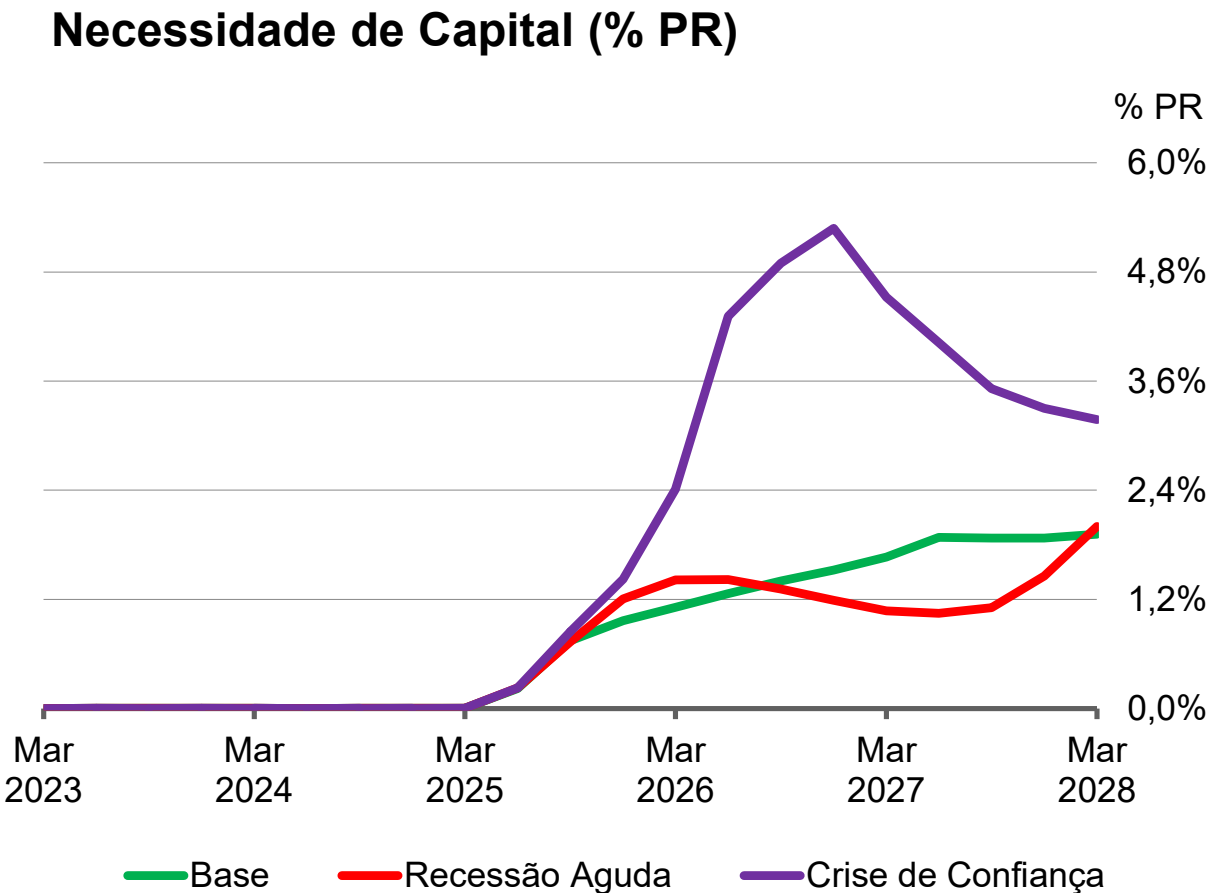


Índice de Adequação do PR Distribuição de frequência ponderada por ativos¹



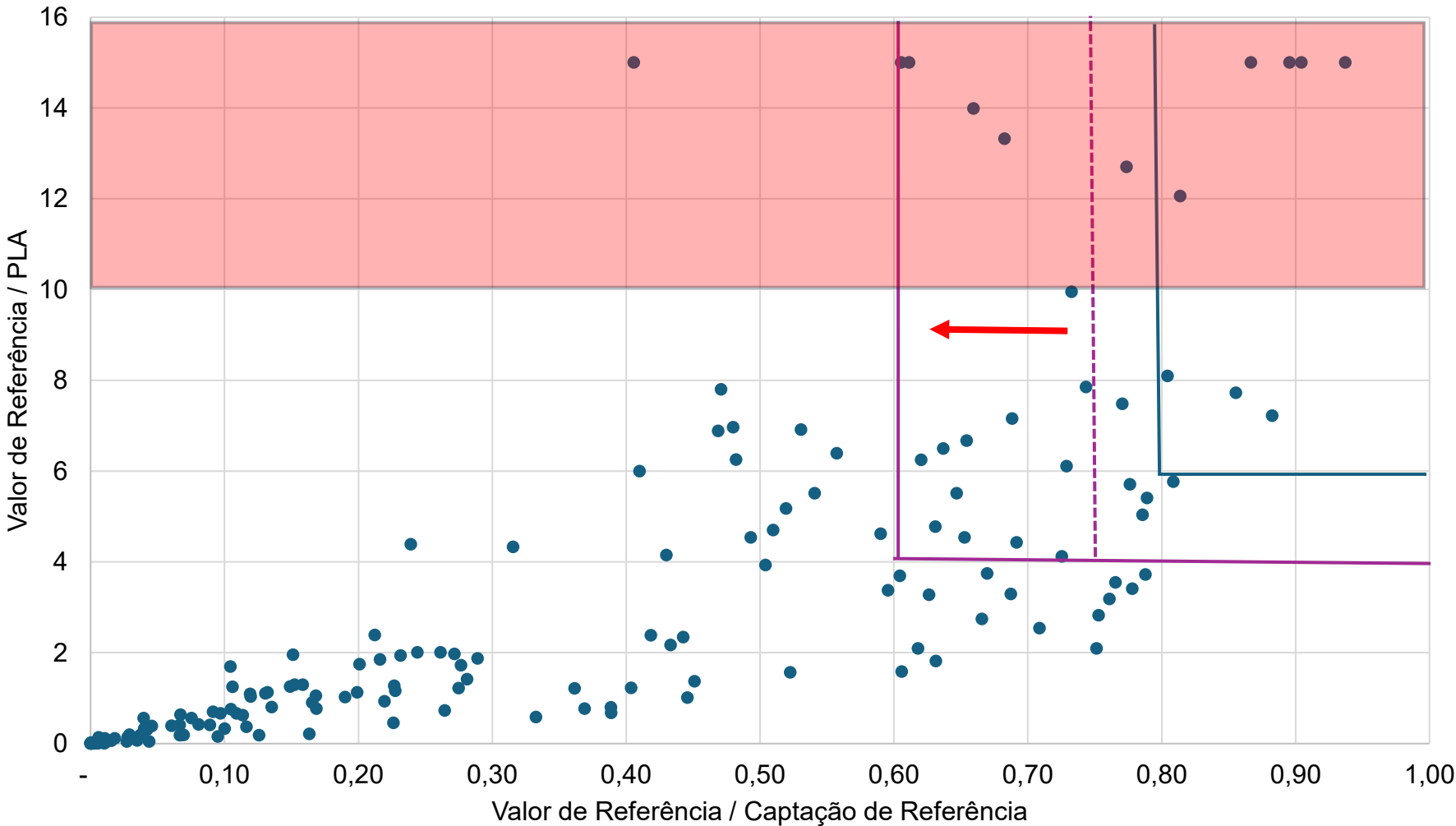
¹ Os valores dentro das barras referem-se ao número de IFs com o indicador pertencente àquele intervalo.

8. O sistema bancário continua resiliente, conforme atestado pelos testes de estresse de capital e de liquidez.



8. O sistema bancário continua resiliente. A resiliência e a proteção aos depositantes foi reforçada pelos aprimoramentos no mecanismo de contribuição adicional ao FGC.

Indicadores Regras FGC (Valor e Captação de Referência)

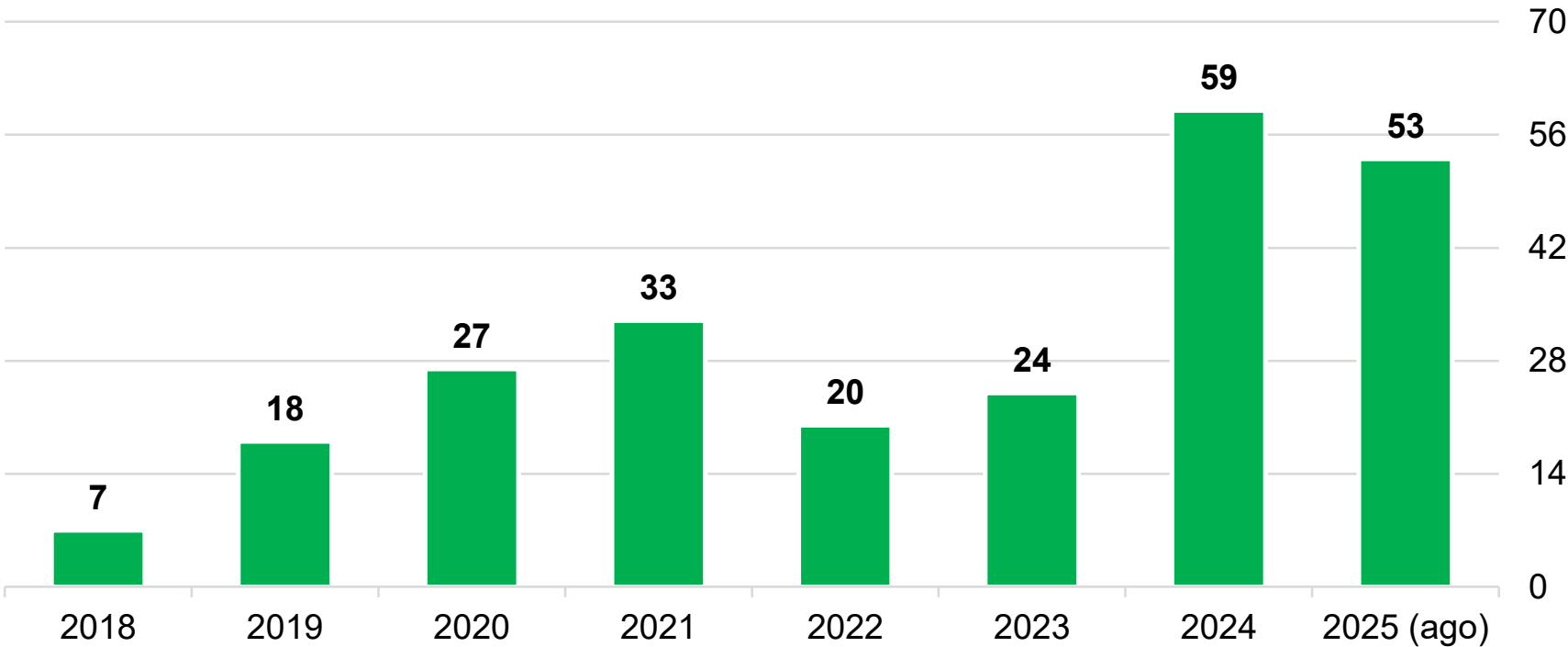


9. Sistemas do Mercado Financeiro contribuíram para o funcionamento seguro e eficiente dos mercados.

- O sistema financeiro manteve liquidez intradia suficiente para garantir a fluidez das transações no Sistema de Pagamentos Brasileiro.
- O Pix segue aumentando sua relevância no SFN e no SPB e já representa cerca de 27% do total de pagamentos de varejo.
- As liquidações do mercado interbancário deram-se sem nenhuma ocorrência significativa e não houve risco de insuficiência de recursos.
- As exposições de crédito e de liquidez foram adequadamente gerenciadas pela Contraparte Central em todos os dias do período.

10. Aumento de incidentes demonstra que a materialização do risco cibernético pode trazer implicações para instituições financeiras e de pagamento.

Quantidade de incidentes relevantes reportados para o Banco Central do Brasil por ano (*)



(*) Reportes recebidos pelo Departamento de Gestão Estratégica e Supervisão Especializada

10. Aumento de incidentes demonstra que a materialização do risco cibernético pode trazer implicações para instituições financeiras e de pagamento.

Os incidentes recentes:

- I. geraram perdas financeiras significativas em alguns casos;
- II. demonstraram fragilidades relacionadas a controles essenciais em instituições e seus provedores de serviços;
- III. indicaram que um conjunto razoável de participantes do SFN não dispõe de mecanismos adequados para gerenciar serviços providos por meio de *Application Programming Interface* (API);
- IV. mostraram que grupos criminosos possuem conhecimento avançado sobre a operação do SFN e cooptam colaboradores de IFs, IPs ou de prestadores de serviços contratados por essas instituições.

10. Aumento de incidentes demonstra que a materialização do risco cibernético pode trazer implicações para instituições financeiras e de pagamento.

Medidas adotadas:

- Antecipar o cronograma e rever os critérios para autorizar IPs;
- Limitar o valor de transações;
- Definir regras para disciplinar o credenciamento de PSTIs;
- Estabelecer dispositivos para a rejeição de transações de pagamento quando identificada fundada suspeita de fraude;
- Revisão de capital mínimo para IFs e IPs;
- Extinção de contas de pagamento em casos de:
 - I - irregularidades nas informações prestadas pelo titular, consideradas de natureza grave; ou
 - II - prestação de serviços por parte do cliente titular que configurem serviços financeiros ou de pagamentos no âmbito do SFN ou do SPB, sem a devida previsão legal ou não aderentes à regulamentação vigente do CMN ou do BC.

Não se limitando às medidas adotadas até o momento, o BC permanece monitorando e atuando na resposta a incidentes cibernéticos relevantes que possam impactar o regular funcionamento do SFN.

11. Pesquisa do BC sobre o uso da inteligência artificial. Emprego de IA reflete a maturidade tecnológica e a capacidade de investimento das instituições, e é generalizado entre os bancos de maior porte.

Emprega modelos de inteligência artificial		
Em soluções e serviços de TI no SFN ^{1/}		
Distribuição por macrosegmento	Frequência (Sim)	
	Absoluta	Relativa (%)
Bancos	55	45
S1	6	100
S2	7	100
S3	25	57
S4	17	26
Cooperativas	9	5
Intermediação/financeiras	24	25
IPs	72	38
IOSMF	2	20

Fontes: BCB

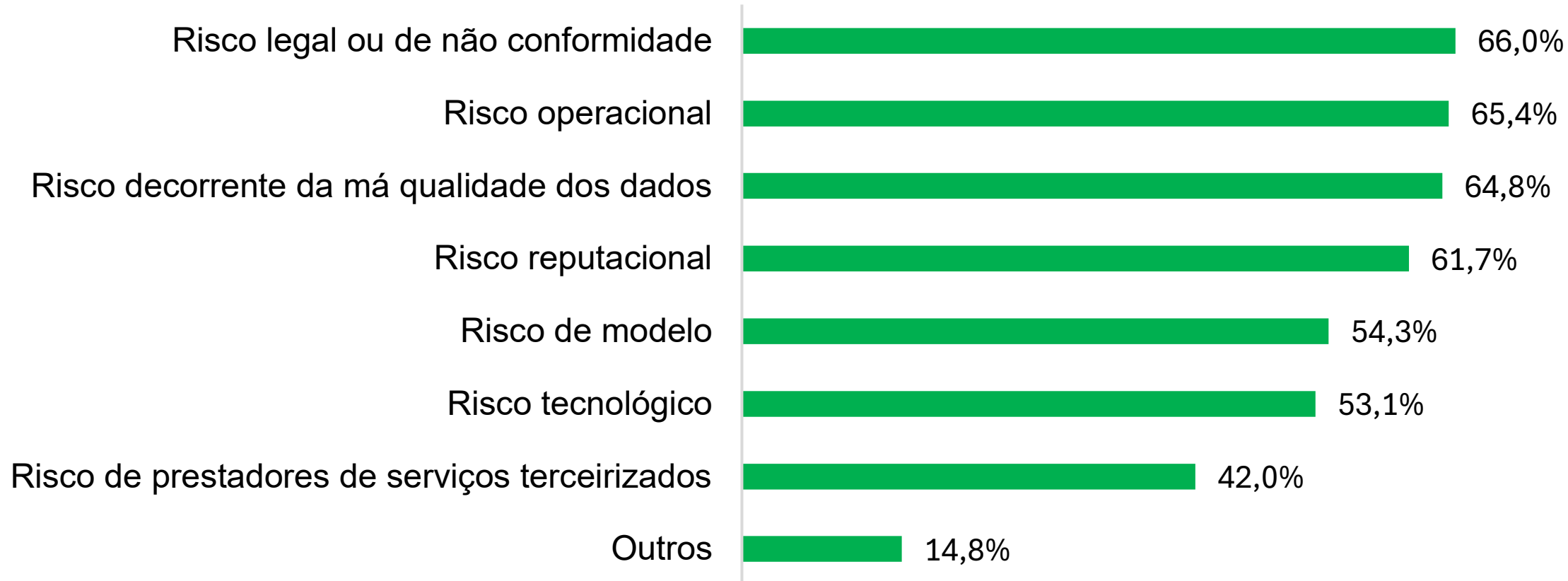
1/ As IF's respondem à seguinte pergunta: "A instituição utiliza soluções e serviços de TI que empregam modelos de inteligência artificial?"

Ips - Instituições de Pagamento

IOSMF - Instituições Operadoras de Sistemas do Mercado Financeiro

11. Pesquisa do BC sobre o uso da inteligência artificial. A percepção das instituições sobre os riscos da IA está em linha com o debate internacional.

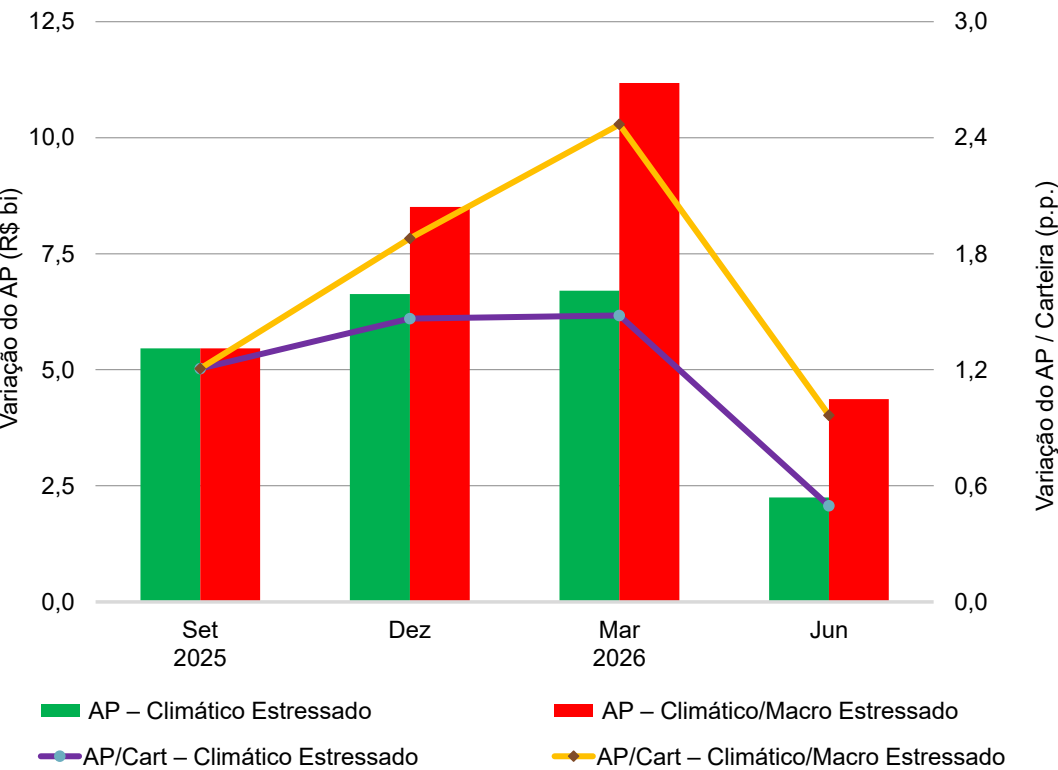
Principais riscos associados à IA



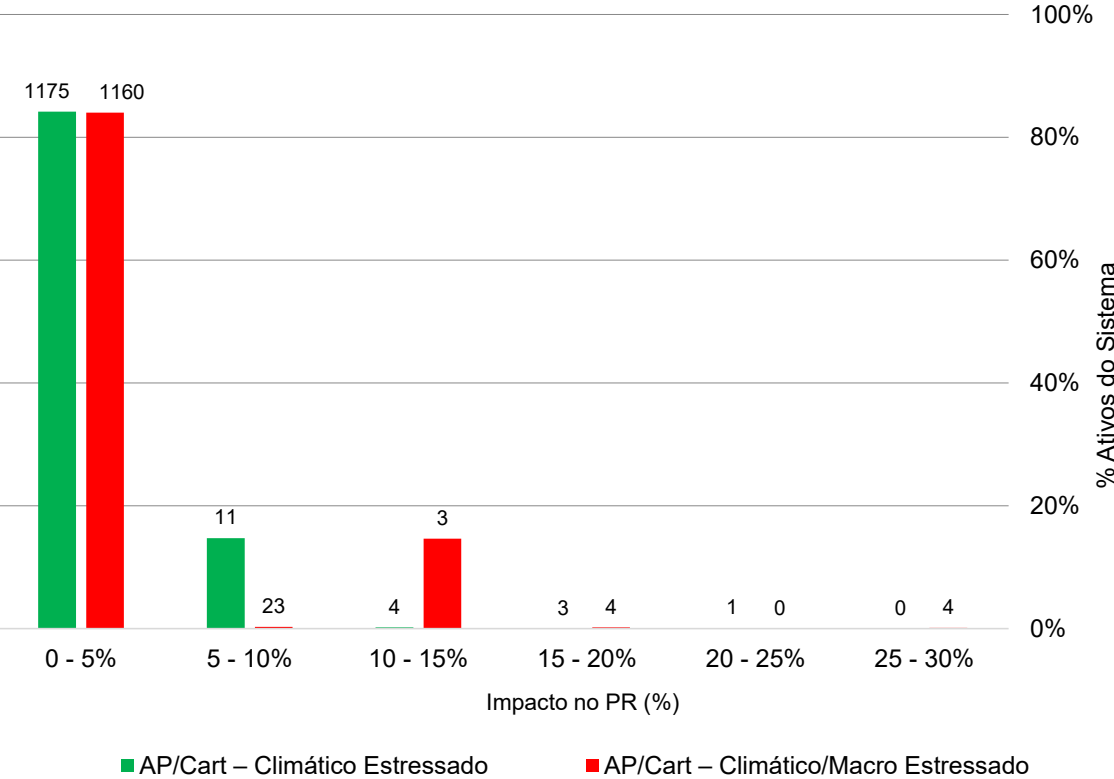
12. Teste de estresse climático com foco na intensificação do fenômeno do El Niño indica impacto limitado sobre o capital das IFs. Analisou-se o crédito rural para PFs.

Impacto no ativo problemático do crédito rural (Sistema)

Montante de variação e impacto percentual



Distribuição das IFs por faixa de impacto no PR Acumulado quatro trimestres



13. O BC introduziu requerimentos prudenciais individuais para complementar e fortalecer a supervisão consolidada de conglomerados prudenciais.

- A regulação prudencial passa a considerar, além da visão consolidada, abordagens individualizadas ou subconsolidadas em situações específicas para garantir a adequada distribuição de recursos entre as instituições dos conglomerados.
- Essa mudança amplia o alcance da supervisão ao introduzir requerimentos relacionados à gestão de riscos, liquidez e capital.
- As novas regras buscam mitigar riscos associados a barreiras à transferência de recursos entre entidades do conglomerado, especialmente em cenários de estresse financeiro, e estão alinhadas à orientação do *Basel Committee on Banking Supervision* (BCBS), que recomenda a supervisão prudencial tanto de forma consolidada quanto individualmente.

14. Pesquisa de Estabilidade Financeira: confiança do mercado financeiro na resiliência do SFN segue alta.

Gráfico 1.3.8.a – PEF – Índice de confiança na estabilidade do sistema financeiro
Evolução dos índices de confiança

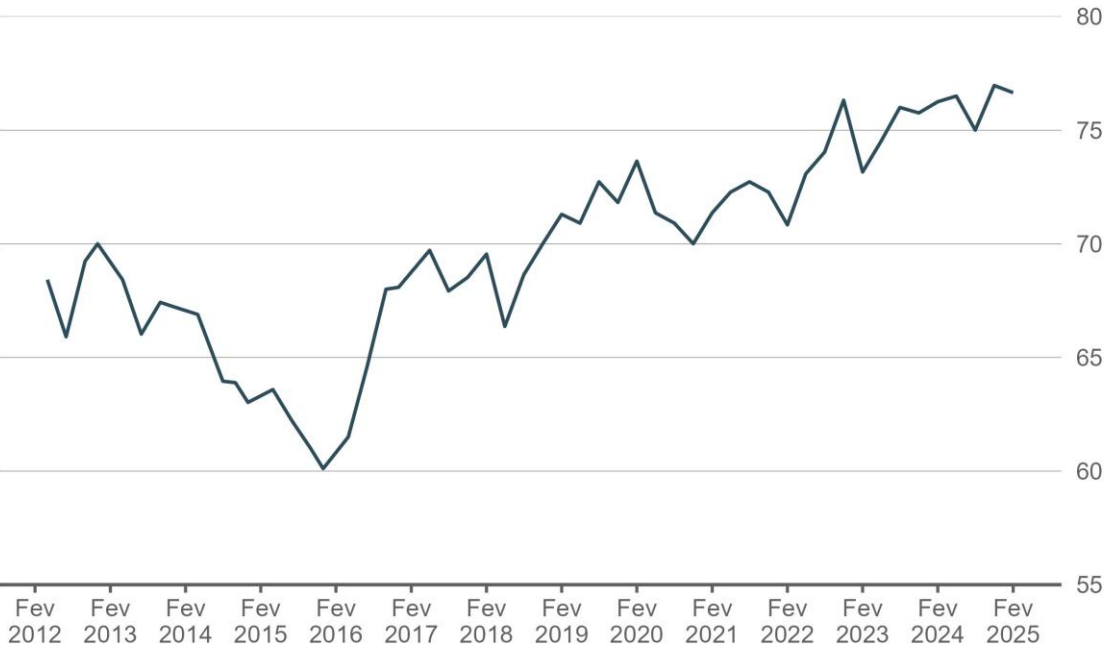
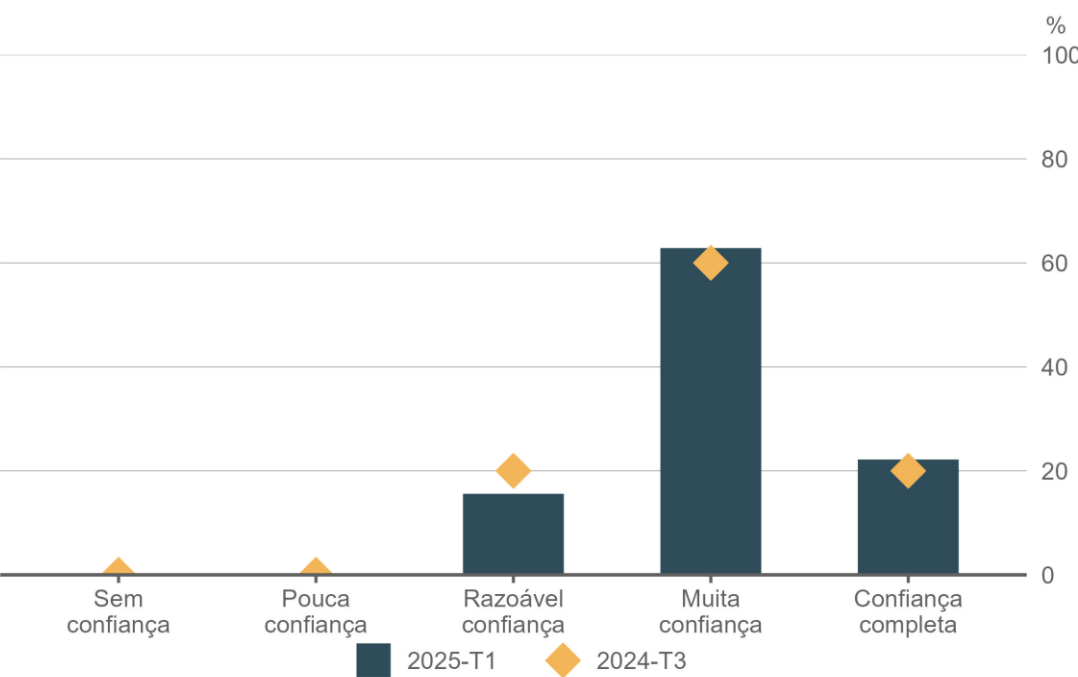


Gráfico 1.3.8.b – PEF – Índice de confiança na estabilidade do sistema financeiro
Distribuição relativa das percepções de confiança



Obrigado



bcb.gov.br

